

## Francisco José de Abreu Matos (1924-2008)

O ano de 2008 marcou duas grandes perdas na Química, a de Ícaro Moreira em abril, e a de Francisco José de Abreu Matos, o “doutor Matos”, em 22 de dezembro.

Matos era filho, neto e bisneto de farmacêuticos. Graduou-se como farmacêutico em 1945. Atuou como docente no curso de Farmácia, mas nos anos de 1960 foi transferido para as dependências da Química, onde permaneceu até o fim de sua carreira.

Dedicou-se à Química Orgânica e a Farmacognosia, como docente e pesquisador. Ocupou diversos cargos administrativos, entre eles a diretoria do Centro de Ciências (1980-1981). Foi também diretor do Laboratório de Produtos Naturais LPN (1995-1997), tendo sido um de seus fundadores, bem como um dos protagonistas na criação do curso de pós-graduação em Química Orgânica.

Mas sua maior obra, aquela que lhe renderia fama nacional e até internacional, foi o Projeto Farmácias Vivas da UFC, no ano de 1983. Seu trabalho está registrado num grande volume de obras publicadas, tidas hoje como verdadeiras “bíblías” da fitoterapia. Matos detinha uma amor incondicional pela ciência, de modo muito especial, pela Química. Ele era um cientista, mas também um cidadão. Sua pesquisa não pretendia servir somente ao meio acadêmico, mas também a sociedade, pois pretendia levar qualidade de vida à população, sobretudo à mais carente por meio das diversas Farmácias Vivas que instalou.



Francisco José de Abreu Matos e seu incansável trabalho em fitoterapia lhe renderam fama nacional e até internacional.